

Projeto de "alimentos do futuro" é desenvolvido em Londrina

07/04/2022

Agricultura e Abastecimento

Pesquisas, negócios, tecnologia, sustentabilidade e alimentos do futuro. As foodtechs são o foco do mais novo projeto do Polo de Inovação Agropecuário de Londrina, na Região Norte. Idealizado pela Sociedade Rural do Paraná, Governança Agrovalley e o Sebrae, e com apoio e assessoria da Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento, a proposta foi apresentada nesta quinta-feira (7) ao governador Carlos Massa Ratinho Junior durante a visita dele à 60ª ExpoLondrina – tradicional evento do agronegócio, a feira se estende até 10 de abril.

Com base em 60 ações, o objetivo do projeto é apoiar e estimular pesquisas e negócios que aproveitem a tecnologia para a produção de alimentos, transformando o Paraná em referência internacional. A iniciativa está amparada no estímulo à industrialização de alimentos, que é orientada pelo Estado há alguns anos como forma de agregar valor aos produtos locais.

“Estou muito feliz em poder voltar a esse evento tão importante para o Estado. Ainda mais para conhecer esse projeto, uma contribuição imensa para que o Paraná faz de melhor: produzir alimentos para o mundo. Tecnologia e inovação precisam estar atrelados, trabalhando juntos para que sigamos com uma agricultura de ponta, de referência, e sustentável”, afirmou Ratinho Junior.

“Somos o Estado mais inovador do País por ações como essa, por essa rede de apoio às foodtechs. Há um ecossistema todo voltado para a tecnologia, com o apoio a startups que possam criar soluções voltadas ao agro e à população”, acrescentou. Segundo o Mapeamento das Startups do Sebrae, o Paraná tem pelo menos 76 empresas nesse segmento (além de 200 agrotechs, que influenciam toda a cadeia).

Segundo o gerente regional do Sebrae em Londrina, Fabrício Pires Bianchi, as foodtechs (fusão de duas palavras inglesas que significam comida e tecnologia) são empresas e projetos que aproveitam tecnologias como a internet das coisas (IoT), big data e Inteligência Artificial (IA) para melhorar a segurança alimentar. “Elas usam a tecnologia para transformar a indústria agroalimentar em um setor

mais moderno, sustentável e eficiente em todas as etapas, desde a elaboração dos alimentos até a distribuição e o consumo”, afirmou.

Entre as possibilidades, Bianchi cita o desenvolvimento de novos produtos a partir, por exemplo, de algas, legumes, cogumelos e raízes, considerados alimentos do futuro, inclusive substituindo ou servindo de alternativa a proteínas animais.

As novas tecnologias e novos hábitos alimentares também fortaleceram ainda mais a possibilidade de se ter produtos mais saudáveis e sustentáveis. “A inovação nos abre possibilidades fantásticas, é empolgante. Fará muito pelo agronegócio, setor que faz a diferença no Paraná e no Brasil”, disse Antônio Sampaio, presidente da Sociedade Rural do Paraná.

SUSTENTABILIDADE – A agilidade das entregas de alimentos em domicílio ou locais de trabalho, que se tornaram mais comuns durante a pandemia da Covid-19, também são alvo de estudos no campo do foodtech. Os investimentos preveem ainda o desenvolvimento de embalagens que prejudiquem menos o ambiente, eletrodomésticos que ajudem a reduzir o desperdício ou até alimentos personalizados.

Normalmente, o desenvolvimento de alimentos com o uso das tecnologias é feito por startups. De acordo com o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Paraná, Fernando Moraes, Londrina concentra um terço das startups de agro no Paraná. “Quase toda a inovação agro do Paraná sai daqui. E elas ajudam na formatação dos programas também das foodtechs”, ressaltou. Por isso, a decisão por investir ainda mais no setor.

“A tecnologia é a base desse novo ciclo de desenvolvimento de Londrina. Temos uma legislação avançada que permite a busca por soluções, como é o caso das foodtechs”, destacou o prefeito de Londrina, Marcelo Belinati.

A Governança de Inovação do Agronegócio – Agrovalley, que projetou o Polo de Inovação Agropecuária de Londrina e suas atividades no período de 2022 até 2025, possui 30 entidades de diferentes segmentos, como governo, empresariado e academia em sua composição. Representam o Estado a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab), o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater (IDR-Paraná), a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Fundação Araucária.

“O mundo está evoluindo rapidamente em termos de tecnologia e todos os setores, incluindo o alimentício, precisam estar preparados para o que já está aí

e para aquilo que ainda virá”, disse o secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara. “De outro lado, a população aumenta, as mudanças climáticas dão mostras mais evidentes a cada dia, o que repercute na segurança alimentar, por isso tudo o que for ecologicamente correto, economicamente viável, diminua desperdícios e promova maior justiça com quem passa fome é bem-vindo”.

EVENTO – Considerado um dos maiores eventos do País, a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, mais conhecida como ExpoLondrina, chega na 60ª edição. A feira contempla negócios, difusão de tecnologia, lazer e entretenimento, com uma agenda repleta de debates, palestras, cursos e oficinas. A edição 2022 vai até o dia 10.

PRESENCAS – Participaram do evento o secretário de Estado do Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas (Sedu), Augustinho Zucchi; o chefe de gabinete do governador, Darlan Scalco; a coordenadora da Casa Civil em Londrina, Sandra Moya; os deputados federais Luísa Canziani, Pedro Lupion e Sandro Alex; os deputados estaduais Tercílio Turini, Cobra Repórter, Alexandre Curi e Tiago Amaral; a presidente da Governança Agrovalley, Daiana Bisognin; o diretor-presidente da Ceasa-PR, Eder Bublitz; o diretor comercial da Sanepar, Toco Zanetti; e o diretor administrativo do BRDE, Luiz Carlos Borges da Silveira; além de lideranças políticas e empresariais da região.

O planejamento estratégico do projeto contempla 60 ações que serão trabalhados dentro de seis objetivos principais:

- Gerar novas empresas de base tecnológica e startups no setor do agronegócio
- Acelerar o crescimento das empresas inovadoras no setor do agronegócio
- Atrair empresas inovadoras de outros ecossistemas
- Aumentar o índice de maturidade do ecossistema de inovação agro de Londrina
- Atrair novos ativos tecnológicos (IES, Centros de Pesquisa, P&D de grandes empresas, habitats de inovação)
- Aumentar a transferência de tecnologia dos ICTS para o mercado